

PREVALÊNCIA DA NEOPLASIA MALIGNA DE ESÔFAGO A NÍVEL LOCAL, ESTADUAL E FEDERAL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, 37ª edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

KOBREN; Helena Cappellaro¹, **QUADRI; Marjorie Ribeiro**², **LOPES; Luiza Marinho**³, **BERALDO; Maria Luiza Julinhaque**⁴, **FURMANN; Meirielly**⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A neoplasia de esôfago é a sexta principal causa de morte por câncer no Brasil, apresentando uma taxa de sobrevivência inferior a cinco anos. Os sintomas mais frequentes incluem disfagia progressiva, perda ponderal recente e odinofagia. Esse câncer apresenta-se em dois tipos histológicos: carcinoma de células escamosas e adenocarcinoma. Entre os fatores de risco influentes no desenvolvimento do carcinoma de células escamosas constam o tabagismo, o etilismo e o consumo crônico de bebidas em altas temperaturas, como a erva mate, devido ao dano à mucosa. Já os elementos causais do adenocarcinoma são a presença de Doença do Refluxo Gastroesofágico, esôfago de Barrett e elevada ingestão de carne vermelha. No Paraná, muitos desses agravantes comportamentais estão presentes, vide a popularidade do chimarrão e do churrasco, principalmente no sudoeste do estado. **OBJETIVOS:** Identificar qual microrregião do Paraná que mais contribuiu com a alta prevalência de câncer de esôfago no estado entre 2017 a 2021, analisar esse resultado no âmbito federal e observar o perfil epidemiológico dos indivíduos acometidos. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo quantitativo baseado em dados públicos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). No tabulador TabNet, no filtro morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) por local de residência, calculou-se o número de internações por neoplasia maligna de esôfago no período de interesse no Brasil e, posteriormente, no Paraná e em suas microrregiões do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Para o cálculo da prevalência, foi coletado, no mesmo sistema de informação, o número de habitantes dessas localidades nos anos determinados. Então dividiu-se a quantidade de casos existentes no ano pelo total da população da área no mesmo período e multiplicou-se por 100.000. Por fim, a média da prevalência no período dos cinco anos foi utilizada para otimizar os resultados. Ademais, os dados “sexo”, “faixa etária” e “cor/raça” desse grupo também foram retirados do DATASUS. **RESULTADOS:** Os dados indicaram que, no Brasil, a média das prevalências foi de 8,49 para 100.000 habitantes, enquanto no Paraná esse valor se apresentou consideravelmente maior, totalizando 14,93. O valor obtido no estado considera as 39 microrregiões que o compõem e, dentro delas, a que apresentou maior destaque foi a de Pato Branco, com média de prevalência no período indicado de 40,21 a cada 100.000 habitantes. Além disso, foi constatado que 69,6% dos indivíduos registrados no sistema da microrregião de Pato Branco com neoplasia maligna de esôfago são homens brancos e, dentre estes, a faixa etária predominante compreende entre 60 e 69 anos. A microrregião de Pato Branco obteve uma prevalência superior à nacional e à estadual, sendo mais suscetível em idosos do sexo masculino e autodeclarados brancos. Esses achados possivelmente estão relacionados à exposição, por esse grupo, aos agentes cancerígenos de risco preponderantes, assim como a

¹ Unicentro, 61021140014@unicentro.edu.br

² Unicentro, marjoriequadri@hotmail.com

³ Unicentro, luizamalopes@gmail.com

⁴ UEPG, 22163640@uepg.br

⁵ Unicentro, meiriellyfurmann@unicentro.br

fatores genéticos incidentes na região. **CONCLUSÃO:** Portanto, devido ao prognóstico reservado da neoplasia maligna de esôfago, estudos que esclareçam a associação entre os fatores de risco e heterogeneidade da prevalência entre localidades são vitais.

PALAVRAS-CHAVE: NEOPLASIA ESOFÁGICA, PARANÁ, PREVALÊNCIA